

**TIPOLOGIAS ESTILÍSTICAS DE CRUCIFICADOS EM MARFIM
(Fim do século XVI – início do XVIII)**

STYLISTIC TYPOLOGIES OF CRUCIFIXES IN IVORY
(End of the 16th century - beginning of the 18th)

TIPOLOGÍAS ESTILÍSTICAS DE CRUCIFIJOS EN MARFIL
(Finales del siglo XVI - principios del XVIII)

Isis de Melo Molinari Antunes¹

Figura 1- Crucificado de tipologia Asiática,
Crucifixo de nº 3935 – MHN- RJ



Fonte: Isis de M. M. Antunes, 2018.

Figura 2 - Crucificado de tipologia Europeia,
Crucifixo de nº 3940 – MHN- RJ



Fonte: Isis de M. M. Antunes, 2018.

206

Este tema fez parte das discussões da tese em andamento na UFMG (Escola de Belas Artes, linha de pesquisa: Preservação do Patrimônio Cultural) que aborda a representação de Jesus Crucificado, que foram localizados no “Inventarium maragnonense – Inventário das Igrejas e Capelas dos Jesuítas no Estado do Maranhão e Grão-Pará no ano de 1760”

O objetivo deste resumo é apresentar, sucintamente, a revisão da terminologia compartilhada entre nações para as escolas regionais de imaginária do oriente português, utilizadas por Bernardo Ferrão de Tavares e Távora em Imaginária Luso-Oriental. O autor atribui os termos indo-português, cingalo-português, sino-português e nipo-português, que são repetidos, sem muita crítica e análise, para peças de marfim semelhantes, em catálogos, e fixados em legendas de exposições e de antiquários.

A questão mais frágil não é o método comparativo para a outorga da escola escultórica, mas a reprodução dos termos de autoria e de estilos compartilhados que prolifera uma classificação envolvendo relações culturais delicadas, entre os países colonizadores e os povos colonizados.

¹ Dra. em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Professora UFPA- Instituto de Ciência da Arte – Faculdade de Artes Visuais. isismolinari@gmail.com.

Como metodologia para essa nova categorização de tipologias estilísticas, foram selecionadas 38 esculturas de marfim do Crucificado de três ambientes distintos: dos acervos virtuais de The Metropolitan Museum of Art (US), do Victoria and Albert Museum (UK) e do acervo exposto na publicação da Coleção Patrimônio Artístico, Histórico e Cultural da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que tiveram procedência e data de manufatura apontadas nos seus estudos.

Foram analisados os elementos formais frontais dessas 38 imagens desconsiderando a cruz, elemento muitas vezes produzido posteriormente. O recorte temporal e geográfico para esta seleção foi o período entre o século XVI e o século XVIII, em países da Ásia e da Europa. Os seguintes itens foram observados e transformados em dados para análise: proporção do corpo e elementos iconográficos (coroa de espinho, auréola, vestígios de sangue, marcas de feridas); posição do rosto² e fisionomia; posição do crucificado e forma de fixação na cruz; perizônio e tendência estilística.

Como resultado do estudo, houve a revisão da nomenclatura de Távora (1983) e, a partir da análise dos dados, estabelecemos novas categorias de tipologias estilísticas: dos Asiáticos (Figura1) e dos Europeus (Figura2). Contraditoriamente do que esperávamos, os exemplos dos crucificados Europeus seguiram um padrão mais homogêneo, enquanto os pertencentes à tipologia dos Asiáticos subdividiram-se em três subcategorias: indianos ou hindus; cingaleses; filipinos ou chineses.

Com as novas categorias, foi possível classificar 74 crucificados em marfim do acervo Souza Lima, do Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro, sendo criada uma nova metodologia para nomenclatura de tipologias estilísticas dos Crucificados em marfim, que está bem mais detalhada na tese de (ANTUNES, 2020).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Isis de Melo Molinari. “Marfim, in natura e lavrado no Invetarium maragonense, (1760) com ênfase no Cristo crucificado. Tese. Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.

ARCHIVUM ROMANO SOCIETATIS IESU (ARSI, BRASILIAE 28) – **Inventarium Maragnonense – Inventário das Igrejas e Capelas dos Jesuítas no Estado do Maranhão e Grão-Pará no ano de 1760** (copiado pelo Padre Manuel Luiz S.J) IN: MARTINS, Renata Maria de Almeida. TINTAS DA TERRA, TINTAS DO REINO: ARQUITETURA E ARTE NAS MISSÕES JESUÍTICAS DO GRÃO-PARÁ (1653-1759). Tese de doutorado. Área de concentração: História e Fundamento da Arquitetura e do urbanismo) – FAUUSP. Orientação: Luciano Migliaccio. São Paulo, 2009.

BRANDÃO, Elvira. **Escultura: Coleção de Escultura da Misericórdia de Lisboa - Século XVI ao século XX**. Lisboa: Facsimile, Lda., 2000.

TÁVORA, Bernardo Ferrão de Tavares e. **Imaginária Luso-Oriental**. Coleção presenças da imagem. Imprensa Nacional–Grafica Maiadouro – Vila da Maia para a Imprensa Nacional - Casa da Moeda. Edição sob os auspícios do comissariado para a XVII Exposição europeia de arte, ciência e cultura. Os descobrimentos portugueses e a Europa do Renascimento, Conselho da Europa, Lisboa, 1983.

² Optamos por referenciar o rosto e não a cabeça, pois observamos fotografias de alta resolução que apenas apresentaram a parte frontal da imagem.